2ª Edição

ANO 12.º LISBOA – DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1933 N.º 3716

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO – Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES – 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS ASPECTOS DO ACTO ELEITORAL

A' esquerda. – O sr. general Carmona entregando a sua lista na assembleia que funcionou na escola primaria de Cascais
A' direita. – O sr. dr. Oliveira Salazar, exercendo o direito de sufragio na assembleia que funcionou na cantina escolar da rua Carlos Barreiros, em Arroios

TEATROS E CINEMAS

"Como estan las mujeres!"

A quarta e ultima peça que a companhia do teatro Eslava, de Madrid, estreia em Lisboa. sobe á cena na proxima terça-feira, 21, no Trindade, e intitula-se «Como estan las mujeres!», sendo a sua partitura original do celebre e consagrado maestro Pablo Luna, considerada uma das melhores do inspirado compositor. «Como estan las mujeres!», que foi tambem um ruidoso exito de Madrid, apresentar-se-á com o maximo esmero de montagem e guarda-roupa, tendo á frente do desempenho a vedeta Gloria de Guzman, nos papeis de «Belén Zorilla» e «Corina» e no numero «El baile flamenco»; Pepita Huerta, nos papeis de «Segunda» e «Celina»; Julio Castro (Castrito), no de Simon», e Marcelina Ornat, no de «Virginia».

Lódia Silva no Coliseu

Lódia Silva, que é das primeiras figuras do elenco feminino da Companhia Brasileira de Revistas Tró-ló ló, a estrear-se no dia 25 com a revista dinâmica «Morangos com creme», desempenha os papeis finos, sendo os seus numeros de fantasia caracterizados por uma subtil espiritualidade, dando a todos os quadros onde entra a mais encantadora nota poética e sentimental. Por isso Lódia Silva certamente conquistará entre nós a simpatia enorme, os aplausos com que os publicos da Argentina, do Chile, do Uruguay e do Brasil distinguem esta loura e formosissima vedeta.

«O Comissario de Policia»

Despede-se hoje do publico do Avenida a celebrada comédia de Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia», que é, em todos os tempos, desde ha muitos anos, a grande fabrica de gargalhadas sempre cobiçada pelo publico. «O Comissario de Policia» apresenta-se interpretado pelos melhores actores de comédia: Maria Matos, na «D. Maria José Soares»; Silvestre Alegrim, no «Pigmaleão Sereno», e Joaquim Prata, no «Escrivão», completando o conjunto todos os artistas da companhia deste teatro.

"A Viela dos Gatos"

Marca hoje o seu primeiro domingo de cartaz, no Politeama, «A Viela dos Gatos», opereta popular de costumes tripeiros. «A Viela dos Gatos» dá esta noite dois espectaculos, em duas sessões, a preços popularissimos, interpretada brilhantemente por Cremilda de Oliveira, Elisa Carreira, Maria Pinto, Zulmira Miranda, Soares Correia, Gil Ferreira, Jorge Gentil, Miguel Orrico, Carlos Sampaio e Alberto Miranda que interpretam os principais papeis.

Atrás do reposteiro

Confirmando a noticia que demos ontem, podemos informar que a actriz Beatriz Costa, contratada do empresario José Loureiro, fará a sua reaparição no teatro Avenida, onde, no proximo mês, se estreia uma nova companhia de genero musicado, com esta artista a frente do elenco.

—O actor-empresario Estevão Amarante assinou contrato para a exploração do teatro Variedades.

—A companhia Lucilia Simões-Aura Abranches volta de novo a trabalhar no Trindade, depois do seu regresso do Rivoli, do Porto, reaparecendo com a comedia «O Club do Diabo», tradução de Acacio de Paiva.

—O actor-comico Santos Carvalho (Ricardo) confirmou o contrato que fizera ha tempos com o empresario José Loureiro, mantendo-o integralmente.

—Foi adiada a festa artistica da actriz Brunilde Judice, no Avenida, que vai efectuar-se com a peça de Sardou, «A Fedora», fazendo a festejada a protagonista.

—Os empresarios do teatro Eslava de Madrid, que se encontram em Lisbôa, fecharam contrato com a vedeta Gloria de Guzman até fins de junho, devendo esta fazer a sua estreia, naquele teatro, em Sabado de Aleluia, com uma peça nova.

—Repete-se hoje e amanhã, á noite, no Trindade, a revista-passatempo «Las Mimosas».

—No Capitolio exibe-se hoje «O Tigre», e na quarta feira estreia-se uma «troupe» de artistas internacionais com a notavel «estrela» de baile Amparito Medina.

A festa de Adelina Abranches

e a historia da peça «Aniversario do Armisticio»

Têm corrido as mais variadas versões a proposito de José Eduardo, o autor da peça *Aniversario do Armistico,* que sobe á cena no Nacional, amanhã. Dizem uns que se trata do priprio actor Robles Monteiro. Outros afirmam ser uma brincadeira de Virginia Vitorino. Fala-se ainda dum jornalista de fama e duma senhora da sociedade elegante de Lisboa.

A verdade é outra, bem diferente. José Eduardo é o pseudonimo duma personalidade inteiramente desconhecida no muido literario e jornalistico.

Este *Aniversario do Armisticio* tem mesmo a sua historia. Aqui ha meses, num grupo de amigos, contavam-se alguns casos curiosos que a vida oferece todos os dias aos escritores e artistas, como fonte inesgotavel de inspiração. Uma tragedia rustica, contada singelamente, em meia duzia de palavras, e passada numa das nossas aldeias da Beira, deixou-nos a todos visivelmente impressionados. José Eduardo, que estava presente, lembrou-se de aproveitar o assunto para escrever um conto. Dias depois entregava-mo, para eu lêr e dar a minha opinião.

A simples curiosidade com que comecei a leitura transformou-se, pouco a pouco, em surpreza e admiração. Não era uma simples historia que o autor nos contava. Estavamos em presença duma verdadeira tragedia, de elevada inspiração e profunda intensidade dramatica. Havia nela a expressão de todos os sentimentos: saudade, ternura, amor, cupidez, desespero, não faltando a fatalidade—principal elemento dos tragedias antigas.

Um conto? Não devia ser. Ali estava uma admiravel peça de teatro com um soberbo papel para Adelina Abranches.

Foram ouvidas as minhas sugestões e a peça foi escrita, guardando as linhas gerais do conto. Apenas a acção é mais concentrada, mais directa, mais comovente ainda.

E eu propria mandei o manuscrito a Robles Monteiro.

Adelina entusiasmou-se com a leitura da peça e escolheu-a para a sua festa de amanhã. Este primeiro aplauso da grande artista veio dar-me razão. Resta ouvir o que diz o publico, porque só ele, nestes casos, sabe ser juiz imparcial.

* * *

Quis falar com Adelina Abranches para saber as razões da escolha da peça. E fui procurá-la ao palco do Nacional, ás horas do ensaio.

—As razões? O actor raras vezes sabe explicar os motivos da sua preferencia por este ou aquele trabalho. O que lhe posso afirmar é que, depois do «Lôdo», nunca mais tive um papel que tanto me entusiasmasse. Estou a estudá-lo com um carinho especial, quasi com paixão.

—Prefere então os papeis dramaticos?

—Sim, prefiro. Na minha longa vida de teatro, tive ocasião de interpretar todas as personagens, representar todos os papeis, grandes e pequenos, mas tive sempre especial ternura por aqueles onde vibra a corda dramatica popular, como sucede no *Aniversario do Armisticio.* Do povo venho e com ele me criei.

Adelina Abranches evoca os tempos da sua infancia, passados nos bastidores, fala com saudade nas grandes figuras do teatro português que a morte levou, e refere-se longamente aos artistas europeus de nome mundial que passaram por Lisboa. E' longa a sua galeria de retratos. E que expressivos alguns!

Tambem ela, se tivesse nascido em França ou na Italia, alcançaria a gloria mundial, ao lado duma Duse, duma Réjane ou duma Sarah Bernhardt. Porque nasceu em Portugal, a sua fama só pôde chegar ao Brasil. E é pena.

IRENE DE VASCONCELOS

O emocionante desafio de ciclismo sobre rôlos

No COLISEU

15 corridas de 3 quilometros cada

A desforra Nicolau Trindade

Um «match omnium de sprinters»

O desafio que se realiza esta noite, no Coliseu, de corridas de ciclistas sôbre rôlos, é dos mais emocionantes espectaculos desportivos que ao publico da capital vai ser dado admirar. Compreende-se, pois, o grande entusiasmo que tem despertado, tanto mais que os aficionados terão ocasião de presenciar a desforra entre os dois colossos do pedal: José Maria Nicolau e Alfredo Trindade.

Disputar-se-á a Taça José Bento Pessoa num match em poule de 15 corridas, a dois, de 3 km. cada, encontrando-se todos os corredores; e o match omnium de sprinters é disputado em 3 mãos, entre Rodrigo Garrido e Gil Moreira. O programa é o seguinte:

Taça José Bento Pessoa, 3 km. (6 voltas): 1.ª corrida, Alfredo Trindade-João Francisco; 2.ª, José Maria Nicolau-João de Sousa; 3.ª, Prudencio Carneiro-Eduardo Santos. Omnium de sprinters: (1.ª mão), 500 metros com partida parada, tentativas contra relogio por Rodrigo Garrido e Gil Moreira. Taça José Bento Pessoa: 4.ª corrida, Alfredo Trindade-João de Sousa; 5.ª, João Francisco-Prudencio Carneiro; 6.ª, José Maria Nicolau-Eduardo Santos. Omnium de sprinters, 1 km. com partida parada contra relogio: Rodrigo Garrido-Gil Moreira. Taça José Bento Pessoa: 7.ª corrida, João Francisco-João de Sousa; 8.ª, Alfredo Trindade-Eduardo Santos; 9.ª, José Maria Nicolau-Prudencio Carneiro. Intervalo. Taça José Bento Pessoa: 10.ª corrida, João de Sousa-Eduardo Santos; 11.ª, José Maria Nicolau-João Francisco; 12.ª, Alfredo Trindade-Prudencio Carneiro. Omnium de sprinters, perseguição limitada a 5 km. entre os corredores: Rodrigo Garrido-Gil Moreira. Taça José Bento Pessoa: 13.ª corrida, João Francisco-Eduardo Santos; 14.ª, João de Sousa-Prudencio Carneiro; 15.ª, José Maria Nicolau-Alfredo Trindade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Maria da Piedade Valdez Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão e D. Fernanda da Conceição Portas.

A Caridade

No São Luis Cine

Como prometemos damos em seguida a nota das senhoras da nossa primeira sociedade, que formam a comissão organizadora, da «matinée de caridade» que na tarde do dia 27 do corrente se realiza no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos Limitada, e cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista de que é presidente a sr.ª duqueza de Palmela; D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Berta Mauperrin Santos Castelo Branco, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, condessa de Arge, condessa de Proença-a-Velha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Soares Pinto de Morais Palmeiro, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara e D. Tereza de Orey Pinto Basto.

O programa ao qual em breve começaremos pouco a pouco a fazer referencia, é dos que marcam não pelos numeros de que é composto, como sobretudo pelas pessoas que nele cooperam.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones norte 4843 e 2.2552.

No Cinema Palacio

Com enorme e selecta concorrencia, realizou-se ontem no Cinema Palacio, ao Arco do Cego, gentilmente cedido pelo seu proprietario, uma encantadora «matinée cinematografica» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Carolina Monteiro de Mendonça, condessa da Torre, D. Eugenia Canas da Silva, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Benedita Almeida Lima, D. Maria Caldas, D. Maria do Carmo Freire de Andrade, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria Wemens Lisboa Lima, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, senhora de Azevedo Gomes e D. Stela Belmarço da Costa Santos, cujo produto se destinava a favor da benemerita instituição Patronato da Freguesia de Benfica, tendo o programa cinematografico, que foi cedido gratuitamente pela firma Castelo Lopes Limitada, agradado muitissimo.

A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Mimosas».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—A's 21 e 30—«O comissario de policia».
Coliseu—A's 21 e 30—Corridas de ciclistas.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.

HOJE—1.º DOMINGO EM LISBOA—HOJE
Em duas sessões POLITEAMA A's 8,45 e 10,45 h.
A VIELA DOS GATOS
O unico espectaculo a preços popularissimos

TEATRO DE S. CARLOS
Tel. 2 8245—HOJE—A's 21 e 30 — 21.ª representação da hilariante comedia em 3 actos, de VASCO MENDONÇA ALVES
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
O exito de gargalhada mais absoluto nos teatros da capital. Não deixe de ir hoje a S. Carlos
Amanhã não ha espectaculo pôr motivo da companhia ir a Beja
Camarotes de 12$50 a 45$00—Cadeiras de 8$00 a 12$00—Geral, 2$50

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30 RECITA POPULAR
ULTIMA representação ULTIMA do
Homem das calças pardas e da zarzuela El baile de Luiz Alonso
Amanhã 2.ª feira, 20—Festa artistica de ADELINA ABRANCHES 1. representação da peça em 1 acto de José Eduardo Aniversario do Armisticio e a representação da comedia em 3 actos Uma bela aventura.

CONDES
Os 3 mosqueteiros
2.º e ultimo capitulo
MILADY

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?
Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 15$00.

O que é preciso fazer
além da construção
do monumento ao Infante

«*Meu ilustre amigo:* — Deve calcular como foi sincero o grande abraço de felicitação que lhe dei, quando vi a noticia de que o sr. presidente do ministerio prometera entrar no caminho duma realização imediata do monumento que faça lembrar em Sagres a obra gloriosa do filho de D. João I, o grande iniciador das descobertas. Na vossa brilhante conferencia e no artigo do prestigioso almirante sr. Gago Coutinho fez-se realçar como o Infante D. Henrique foi o homem a que Portugal mais ficou devendo, porque lhe deu o seu esplendor na historia do mundo. Como representante da Casa do Algarve, tinha combinado, com o meu saudoso amigo, o sr. Lopes de Mendonça, na sua casa da rua do Salitre, um mês antes da sua morte, tentarmos pôr em pratica um plano para a realização do monumento em Sagres.

A boa sorte levou o sr. dr. Joaquim Manso, a visitar Sagres e sucedeu-lhe o mesmo que a muitas outras pessoas já ali tem sucedido: ficou impressionado com a injustiça praticada pelos portugueses, para com o vulto mais brilhante da historia da idade média.

Esta minha carta, meu querido amigo, não se limita apenas a saudá-lo pelo seu exito retumbante, mas a lembrar ainda mais alguma coisa necessaria.

Ha tempos, quando andei empenhado na obra a realizar, para se perpetuar a memoria do homem, que simboliza a gloria dos nossos descobrimentos, fui ao Porto visitar o palacio, na rua da Alfandega e tinha já ido a Huelva visitar os lugares colombinos. Encontrei no antigo palacio, ainda monumento nacional, donde saiu D. João I, para ir casar com D. Felipa á igreja da Sé, um armazem de bacalhau, ao passo que no convento de La Rabida tinha visto um rico museu onde se realiza uma obra notavel e inteligente de reconstituição historica e de turismo.

E' preciso que o bacalhau, que está a profanar o quarto onde nasceu o Infante D. Henrique, vá para as mercearias e se ponha no seu lugar um museu, no qual figure o celebre quadro luminoso, que foi apresentado na exposição colonial de Paris e que tamanho sucesso ali causou, e ainda outros trabalhos que se apresentaram no pavilhão, com quadros luminosos, representando os antigos dominios dos portugueses.

Sou, De V., etc., Coronel *Correia dos Santos,* (Da Casa do Algarve).

Uma versão sobre a existencia
da misteriosa Atlantida

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»:*— No numero de domingo do conceituado jornal que V. tão competentemente dirige, na pagina dedicada á actualidade internacional uma das locais, referindo as «fantasias cientificas» a que a Atlantida tem dado lugar, cita uma mais recente, devida ao desaparecido e malogrado coronel Fawcett, segundo a qual o famoso e misterioso continente seria constituido pelo maciço central brasileiro.

Esta hipotese, gerou-a Fawcett pela convicção, que tinha, de que na selva brasileira existisse a civilização atlantica, anterior á dos aztecas, e isto, pelo conhecimento das lendas que entre os indios correm ácerca das florestas da região. E, pelo que o «Diario de Lisboa» publicava, data de época anterior a 1925, mas proxima a essa data, a hipotese de Fawcett.

Ora, o signatario destas linhas, em 1924, na Universidade Livre de Coimbra, expunha, em conferencia publica, a mesma opinião.

E, convencidos de que o actual territorio do Brasil e a Atlantida são uma unica cousa, temos dado alguma expansão a essa hipotese que, até hoje, supunhamos ser nossa exclusivamente, pelo conhecimento que tinhamos, de tudo quanto se relacionava com o problema da Atlantida. Assim, por exemplo, em 1929, o «Diario Popular», dirigido pelo dr. Celorico Gil, publicava uma carta de nossa autoria em que, impugnando as teorias expostas numa entrevista concedida pelo notavel professor, sr. dr. Machado e Costa sobre o assunto, mais uma vez apresentavamos a nossa hipotese; no numero especime do «Diario de Coimbra», cuja data, de momento, nos não ocorre, publicavamos uma modesta e despretenciosa cronica cientifica, advogando a nossa hipotese; e, nalguns outros jornais de menor vulto, da mesma maneira, propagandeamos essa nossa teoria; e, mesmo até, sempre que adrade vinha, referimos a mesma hipotese nalgumas conferenciazitas realizadas na «Universidade Livre de Coimbra», e noutros locais.

As razões que nos levaram a localizar a afamada Atlantida no Brasil, foram, não só os elementos fornecidos pela tradição platónica e, ainda, pelas tradições dos incas, e de outros povos da America do Sul, como os elementos fornecidos pela teoria da translação dos continentes, da autoria do malogrado professor Wegener—morto, ao serviço da ciencia no ano passado na Groenlanda. Esta teoria, como é do conhecimento publico, admite que em periodos geológicos anteriores, os continentes estavam unidos, tendo-se separado sucessivamente. A America e o bloco Euro-Africano ter-se-iam fracturado durante o terceario ou cenozoico, e separado depois, lentamente, em periodo já em que existia o homem que, não sabendo explicar o desaparecimento da terra proxima por translação, admitiu a sua submersão e assim se perpetua a tradição do absurdo desaparecimento da Atlantida sob as aguas do Atlantico.

As tradições dos indios americanos do sul atribuem a sua origem a um país do oriente, submergido nas aguas; é a réplica americana á tradição que os egipcios e os gregos nos legaram sobre a ilha ou continente da Atlantida.

Mais ainda: um dos pormenores que Platão nos deixa, é que aquele continente desaparecido tinha, como configuração topográfica, a existencia dum planalto cercado de montanhas, absolutamente identica á do Brasil, e que não coincide com a da vizinha Africa, onde a larga extensão de costa de Marrocos ao Sudão é arenosa e baixa.

Estes factos, e muitos outros, que fastidioso será enumerar, mas que são fundamentados em dados cientificos, levaram-me a localizar a misteriosa e desaparecida Atlantida no Brasil, o que tornei publico, pela primeira vez, em 1924.

Ora, parece-me que embora a prioridade da hipotese não seja, talvez, minha, é, de certa maneira, todavia, digno de nota a quasi coincidencia do aparecimento destas duas hipoteses identicas, tanto mais que ao tempo, ignoravamos a existencia de Fawcett, e. até, da sua hipótese, só agora, por intermedio do «Diario de Lisboa», tornada publica em Portugal.

Peço-lhe, sr Director, que, caso entenda ser, de certo valor, essa coincidencia, dê publicidade ao facto, no conceituado jornal de V., tanto mais que, num país como o nosso, onde a investigação e a critica cientifica quasi não existem, esta minha hipotese, posto que talvez não seja original, revela, pelo menos, trabalho sério e boa-vontade na descoberta dos factos de cultura e das verdades de ordem especulativa.—De v. etc. *Fernando Falcão Machado.*

Deviam ser alcatroadas
as estradas que ligam
Barcarena ás outras povoações

Como ainda ha dias tivemos ocasião de verificar, o troço da estrada entre a estação de Barcarena e a povoação do mesmo nome está intransitavel, especialmente em Ribeira Acima e junto á Fabrica da Polvora, o nosso mais importante estabelecimento no seu genero. O conselho administrativo da Fabrica, composto pelos srs. majores Temudo e Mac-Bride e capitão Sande já reclamaram das vias competentes, em que tivessem sido atendidos. A mesma sorte têm tido os pedidos da junta de freguesia.

São tantas as cartas recebidas nesta redacção, e achamos tão justo o que nelas se diz, que nos permitimos chamar a atenção da Junta Autonoma de Estradas para o assunto certo de que ela o estudará e resolverá prestanto, assim, mais um relevante serviço á população.

A localidade de Barcarena, povoação principal da freguesia do mesmo nome—que conta 1.400 habitantes—é atravessada por uma estrada distrital e por outra municipal. Mas, devido ao estado em que ambas se encontram, a povoação acha-se isolada, apesar da sua importancia, que se póde avaliar pela existencia da Fabrica da Polvora, da Associação de Bombeiros Voluntarios, de três escolas, duma cooperativa e duma Sociedade Filarmonica.

Pedem os barcarenenses que se mandem alcatroar a estrada de Queluz a Caxias, por Barcarena, e a de Caxias ao Cacem, o que permitiria que as carreiras de camionetas estendessem o seu serviço á importante localidade.

Um hospital e uma escola
em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRO DOS VINHOS 15.—E' grande o contentamento do povo deste concelho por vêr já começados os trabalhos de construção do novo hospital, para o que o Estado concedeu ultimamente uma comparticipação de 70.000$00.

Era uma velha aspiração desta terra que só agora se converteu em realidade.

Consta, e com insistencia, que se pensa tambem na construção de um edificio escolar com quatro salas de aula para o sexo masculino, passando para o já existente, que só tem duas salas, o funcionamento da escola feminina que se encontra instalada numa sala particular, cujas condições pedagogicas deixam tudo a desejar.

Encontram-se recenseadas cêrca de 350 crianças em idade escolar e só 210 podem frequentar a escola, sendo ainda necessario, para este efeito, que os quatro professores do sexo masculino trabalhem em regime de cursos duplos, o que é reprovado pelos regulamentos de instrução primaria.—(C.).

Gremio dos Pupilos do Exercito

A Direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito, promove na sua nova sede, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, no proximo dia 25 pelas 21 e 30 um baile da «Micareme».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Predios
Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Chapeos
Alta moda MIMOSO
Apresenta as primeiras novidades da Estação
Modelos originais
MIMOSO Rua do Ouro 146, 1.º andar

Armazem de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Limitada
Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis — Estofos — Decorações
Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

As viagens a Paris
organizadas pela C. P.

A C. P., que já mostrou Portugal aos portugueses, em sucessivas excursões, levando-os ás cidades mais caracteristicas do país, tomou a peito agora outra iniciativa, que está despertando a curiosidade e o interesse do grande publico, para quem viajar é conhecer e aprender. Trata-se duma serie de excursões a Paris, por pequenos grupos, com o maximo do conforto e da economia. O viajante passará oito dias na grandiosa cidade, metropole do mundo latino visitando todos os locais celebres, palacios, monumentos, «boulevards», teatros, indo tambem em «auto-car», a Versailles e Fontainebleau.

Para esta grande viagem, que é na verdade deslumbrante, está aberta a inscrição nos escritorios da C. P., onde se fornecem todas as indicações necessarias. Escusado será dizer que as pessoas que vão nessas excursões, gastarão duas vezes menos do que se viajassem isoladamente.

Um livro do barão de Rosen
que se refere a Portugal

No Gabinete de Leitura gratuita do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 36, 1.º, foram recebidos mais alguns livros interessantissimos. E, entre eles, dois grossos volumes de memorias do barão de Rosen—que era ministro da Alemanha em Portugal, á data da nossa entrada na guerra,—que se intitulam: «Da minha vida diplomatica», sub-titulando-se uns deles: «Bucarest-Lisboa».

Na séde do Gremio, que completou agora cinco anos de brilhante actividade em prol do intercambio intelectual luso- alemão, estão tambem á disposição do publico, para leitura, numerosas publicações acerca da questão do «corredor polaco», da Sociedade das Nações, etc.

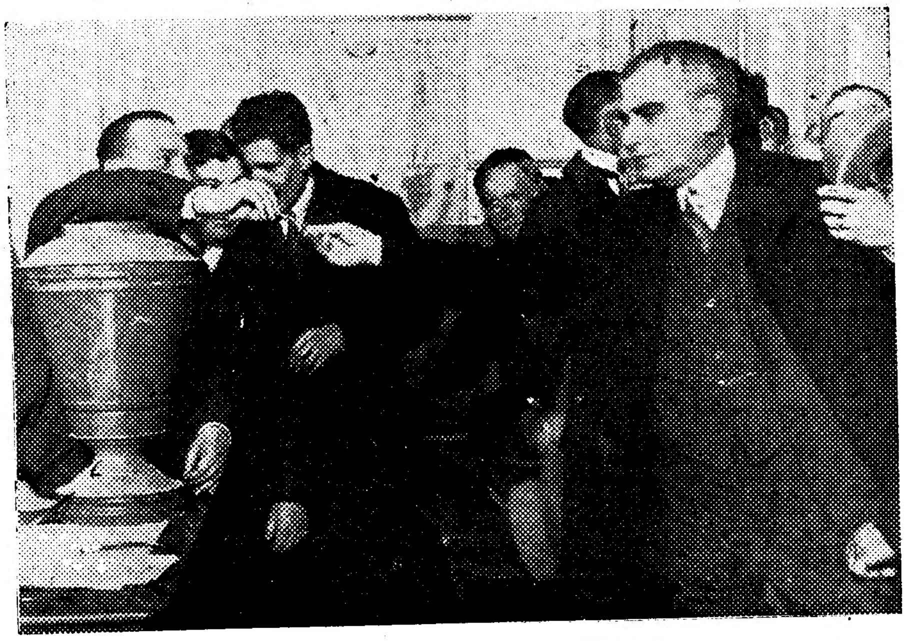
MUSICA
Concerto Jaime Silva, filho

No concerto que o ilustre artista Jaime Silva filho realiza no Salão do Conservatorio na noite de 30 deste mês, será feita a apresentação ao publico do distinto pianista, Maria Adelaide Amoedo Ribeiro, que acabou o seu curso no ano findo, com as melhores classificações.

Vinhos VALENTE COSTA
Clarete
Vinho tinto do Douro —Telef. 25429

O PLEBISCITO PARA A VOTAÇAO

Como decorreu o act



O ministro da Guerra, general Daniel de Sousa, entregando a sua lista

O sr. ministro do Interior (X) depois de ter exercido o direito de sufragio

O ministro do Comercio (ao centro) acompanhado do seu chefe de gabinete e do secretario particular, engenheiro Cancela de Abreu

O sr. ministro das Obras Publicas á entrada do liceu Camões, onde vai votar

O sr. ministro da Justiça, á saida duma das asembleias do liceu Camões, onde votou

O acto eleitoral não modificou a fisionomia da cidade. Tudo decrorreu normalmente. Da noite de ontem para hoje aumentou o numero de cartazes de propaganda, tendo sido tambem afixadas algumas paginas do «Diario da Manhã», com apelos varios e recortes dos discursos ultimamente pronunciados pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A's 9 horas constituiram-se as primeiras mesas, ainda com fraca concorrencia de eleitores. Naquelas onde não compareceram os presidentes e vice-presidentes, foram escolhidos para representantes do povo os primeiros que apareceram.

Não temos ainda presentes os resultados gerais para avaliar o numero de votantes que formularam a sua opinião pró ou contra a nova Constituição. Como se sabe, são contados como votos concordantes o dos eleitores que não concorrerem ás urnas.

As primeiras assembleias que começaram a funcionar foram as de S. Julião e Conceição Nova, no atrio da Camara Municipal. A chamada inicial, tanto numa como noutra, fez-se ininterruptamente. Tinham a primazia de votar, logo em seguida aos elementos que constituiam a mesa, os magistrados e oficiais do exercito. O sr. ministro do Interior votou na Conceição Nova, tendo apresentado um atestado de eleitor, em virtude de não estar inscrito por aquela freguesia. Aquela entidade fez-se acompanhar dos seus secretarios, tendo a sua entrada passado despercebida, em virtude das poucas pessoas que naquela ocasião ali se encontravam.

O sr. dr. Albino Soares dos Reis esteve a informar-se junto do presidente da maneira como estava a decorrer o plebiscito.

No Liceu de Camões que, pelo moderno recenseamento, conta cêrca de seis mil eleitores, funcionaram três secções. O acto ali foi mais animado, vendo-se muitos vultos conhecidos da causa monarquica, titulares, oficiais, etc. Um dos presidentes da mesa foi o sr. Pinto Ferreira, do ministerio dos Negocios Estrangeiros. O elemento feminino, talvez por não estar habituado, concorreu fracamente ás urnas.

No Liceu de Camões compareceram algumas senhoras, sobretudo de idade, que pacientemente esperaram a vez de votar. Foram ali, entre outros, os srs. ministro da Justiça, Estrangeiros, Marinha e Comercio.

No jardim do Matadouro, colado a uma arvore, estava um papel, anunciando que se distribuiam listas. Em Arroios, na primeira secção, que funcionou na Cantina Escolar, da rua Carlos José Barreiros, votou o sr. ministro da Guerra.

Caso curioso: nos cadernos eleitorais não figurava o nome do sr. dr. Oliveira Salazar. Só depois da insistencia dos reporteres fotograficos, que o aguardavam para fazer um instantaneo, o presidente da mesa mandou buscar á Junta de Freguesia o verbete eleitoral respeitante ao chefe do governo.

O sr. dr. Oliveira Salazar votou ás 13 e 20 na 1.ª secção de Arroios. O chefe do governo, que trajava de preto e ia acompanhado dum secretario, votou na chamada hora de descanso. As pessoas que ali se encontravam fizeram-lhe uma manifestação de simpatia, ouvindo-se muitos vivas á ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Republica.

O sr. presidente do ministerio seguiu depois, de automovel, para sua casa.

Na secção que funcionou na Faculdade de Medicina, o presidente e o vice-persidente da mesa não compareceram, tendo enviado atestados de doença.

O sr. Cardeal Patriarca, que era ali esperado, passeou esta manhã de automovel pela cidade, acompanhado dos seus secretarios e famulos.

Nos secções do Castelo, os trabalhos eleitorais decorreram com facilidade e normalidade, tendo comparecido a votar grande numero de oficiais e sargentos.

Na assembleia da Sé, o movimento foi menor, bem como nas dos Martires, Madalena e Sacramento. Nesta, como fica perto do Quartel do Carmo, muitos dos votantes pertenciam á oficialidade da G. N. R.

No populoso bairro de Alcantara, o plebiscito fez-se sem incidentes.

Nas três secções de Santa Isabel, instaladas no Congresso da Republica, houve interesse e bastantes descargas.

A freguesia de Santos-o-Velho foi votar ao quartel dos Bombeiros, da avenida Presidente Wilson. A' segunda chamada concorreu muita gente. Nas secções excentricas, como Lumiar, Carnide, Benfica, Olivais, Xabregas, Beato e Belem, o numero de eleitores, sem ser elevado, tambem não ficou áquem do que se esperava.

Em Lisboa votaram muitos sacerdotes, pelo menos mais do que nos ultimos sufragios.

No liceu do Carmo votaram a esposa do presidente da mesa; D. Emilia Patacho, e outra senhora. Nas outras secções, o numero não foi muito maior, á excepção da do Liceu de Camões, onde se registaram trinta ou quarenta votos femininos e em Cascais, onde o sexo fragil afirmou jubilosamente os seus direitos.

Notas varias

Na 2.ª secção da freguesia de Arroios votaram dôze senhoras, entre elas a sr. D. Maria Guardiela. Tambem foi ali votar o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno.

No liceu de Camões, compareceram os srs. ministros da Marinha, Obras Publicas, coronel Lopes Mateus e almirantes Sousa Dias e Magalhães Correia.

* * *

No Lumiar e na Ameixoeira não se registou nenhum voto feminino. A votar, pessoas conhecidas: conde de Ribamar, Castanheira de Moura e Carreira de Sousa.

* * *

Em Carnide, votaram o sr. conde de Carnide e os oficiais superiores do Colegio da Luz.

* * *

Em Benfica, andaram varios automoveis, com elementos da União Nacional, distribuindo listas. Apresentaram-se, a votar, entre outros, os srs. Jorge Colaço, general Freire de Andrade, Sanches de Baena e D. João de Mascarenhas de Melo.

* * *

Em Alcantara, na 1.ª secção, votou o antigo presidente do conselho sr. general Domingos de Oliveira.

No Campo Grande votos femininos: D. Julieta Ferrão e Ludovina Conceição Ribeiro, funcionarios do Estado. Tambem ali foram votar o sr. brigadeiro João de Almeida e general Paula Fernandes.

Votaram no Socorro o antigo ministro da Monarquia, conselheiro Antonio Cabral e nos Anjos o general Alves Pedrosa e o coronel Costa Macedo.

* * *

Durante a tarde os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e tenente Rosa Mendes, este ultimo director da Policia Social e Politica, percorreram as assembleias inquirindo da forma como decorria o acto eleitoral.

* * *

O sr. general Vicente de Freitas votou nos Anjos.

O Chefe do Estado

votou em Cascais

Em Cascais foi grande a afluencia de eleitores que acorreram até ás 12 horas ao edificio da escola primaria, onde se realizou a votação.

O PROJECTO CONSTITUCIONAL

eleitoral em Lisboa

Entre outras pessoas vimos ali as
as viscondessa de Santo Tirso e D.
ura Canas de Aguiar e os srs. conde
Murça, D. Francisco de Avilez Melo
Castro, dr. Luiz Crespo, D. Antonio
stelo Branco, dr. Eduardo Burnay,
neral Boaventura Ferraz, que tra-
va civilmente, engenheiro Craveiro
pes de Oliveira, Guilherme Cardim,
rge Sabugosa, Manuel da Silva
uschi e Eduardo Perestrelo de Vas-
ncelos.

Entre os eleitores predominava gen-
do mar e do campo.

Pelas 13 e 30 chegou ao edificio o
Presidente da Republica, que tra-
va civilmente e que foi recebido á
rta pelo administrador do concelho
Cascais.

O sr. general Carmona, que se en-
ntra ainda convalescente da grave
ença que o acometeu, dirigiu-se
ra a sala da votação onde o publico
riu alas. Depois de receber os cum-
imentos da mesa, o Chefe do Estado
roximou-se da urna, fazendo-se en-
o grande silencio na sala.

Nesse momento, um dos secreta-
os fez a chamada:

—Antonio Oscar de Fragoso Car-
ona... 160...

O sr. Presidente da Republica en-
egou imediatamente a sua lista ao
esidente da mesa, sr. João Artur
pes Ferreira, que por sua vez a lan-
u na urna, enquanto o publico dava
lmas e vivas entusiasticos.

O sr. general Carmona, visivelmen-
comovido, abraçou então dois pes-
dores que se aproximaram dele para
cumprimentar.

Abordado depois pelos jornalistas,
Chefe do Estado declarou-nos:

—Apesar da minha saude estar
nda muito abalada, não poderia
ixar de vir aqui cumprir o meu de-
r de cidadão, o que fiz gostosamen-

E acrescentou:

—Estou muito satisfeito com a for-
a como tudo está decorrendo e con-
absolutamente na vitoria da Cons-
uição.

O sr. general Carmona saiu pelas
horas do edificio, dando depois um
sseio em automovel pelos arredores.

Os organismos politicos
e o acto plebiscitario

*obre o acto plebiscitario tornaram-se
olicas, além das comunicações da União
cional, as declarações de alguns organis-
s politicos.*

nota da Causa Monarquica diz:

O Lugar-tenente de S. M. El-Rei, ouvi-
os Corpos Dirigentes da Causa Monar-
ca, afirma a sua convicção de que os
narquicos portugueses, no acto plebis-
rio que vai realizar-se, saberão, como
pre, nortear-se pelos ditames da sua
sciencia e proceder com o mais ardente
riotismo.

cdem, evidentemente, os monarquicos
cordar da oportunidade, natureza e me-
mentos do projecto de Constituição, mas,
no entanto, o lugar-tenente, por dever,
relembrar-lhes que, sem por forma algu-
abdicarem dos seus firmes principios so-
o regime politico que melhor convem á
ão, deverão contudo, considerar a con-
iencia patriotica de ser dado apoio a
m assegure, neste momento de tão gra-
ameaças, a salvaguarda dos altos inte-
es nacionais de ordem interna e exter-

*ordem de serviço n.º 3, de 14 de março,
secretariado geral do nacional-sindica-
o diz:*

Camaradas: — O Nacional-Sindicalismo
é um movimento politico, mas apenas
a organização que pretende, actuando
campo economico-social, contribuir para
melhorem, sob a acção protectora do
ado, as condições de vida das classes
dia e operaria de Portugal.

ão tem pois que preocupar-se especial-
nte com o problema constitucional, lou-
do no entanto aquelas disposições do
ó Estatuto da Nação, em que o sistema
da representação corporativa se encontra
consignado.

Sendo assim, em vesperas de plebiscito
que vai sancionar a Constituição Portugue-
sa do Estado Novo, parece que o Nacional-
Sindicalismo deveria, lógicamente, desinte-
ressar-se do acto eleitoral,

Acontece, porém, que a decisão favoravel
das urnas, virá fortalecer consideravelmen-
te a autoridade do Poder, significando,
além disso, um voto de aprovação á obra da
Ditadura Nacional, por cujo advento e defe-
sa tantos dos nossos sempre se sacrificaram.

Entendemos, por conseguinte, que nos
assiste o dever de aconselhar a todos os na-
cionais-sindicalistas, filiados e simpatizan-
tes, que no dia proximo do plebiscito cons-
titucional, votem com isenção e patriotis-
mo».

Nota da Liga Nacional 28 de Maio:

«A Direcção da Liga Nacional 28 de Maio,
integrada no espirito orientador da União
Nacional, entende que é indeclinavel dever
de todos os nacionalistas e bons portugue-
ses apresentar-se nas assembleias eleitorais
e votar a Nova Constituição, prestando as-
sim, mais uma vez, decidido e entusiastico
apoio á obra da Ditadura Nacional. Convi-
da, portanto, todos os seus filiados e ami-
gos a votar hoje, pessoalmente, pela manu-
tenção do principio da Autoridade e da Or-
dem, contribuindo assim para assegurar á
nação uma nova Era de prosperidade e bem-
estar, mostrando confiança e fé nos desti-
nos imortais de Portugal».

*O «Diario da Manhã», subordinando-a
ao titulo «Manobras», publica hoje a se-
guinte informação:*

«Alguns dos nossos amigos receberam pe-
lo correio quatro paginas de papel tendo
impresso o que se diz ser uma moção apre-
sentada por um grupo de nacionalistas ao
Conselho Superior da Causa Monarquica,
no sentido de os monarquicos votarem con-
tra o projecto da Constituição Politica. A
atitude dos monarquicos do sr. D. Duarte
Nuno, temos a certeza que se pautará hoje
pelas instruções de quem de direito cons-
tantes da nota oficiosa, publicada nos jor-
nais de 15 do corrente, e em que se apela
para «a conveniencia patriotica de ser dado
apoio a quem assegure, neste momento de
tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos
interesses nacionais de ordem interna ou
externa».

Nestes termos ou se trata dum documen-
to apocrifo, forjado para desnortear, ou
dum desabafo impertinente duns tantos se-
nhores que monopolizaram o nacionalismo
em Portugal, nunca souberam obedecer aos
chefes que eles mesmos escolhem, e, sendo
beneficiarios da Ditadura, se dão constan-
temente ares de se lançar contra ela em
aventuras perigosas. Ha-de ver-se isso com
mais vagar».

As eleições em Lisboa
nos ultimos 30 anos

Por curiosidade damos os seguintes
numeros relativos á concorrencia dos
eleitores ás urnas, na cidade de Lis-
boa, de 1904 para cá.

Durante a Monarquia:

1904	11.976	votantes
1905	21.457	»
1906	21.421	»
1908	24.250	»
1910	24.430	»

Estes ultimos numeros acusam a
grande efervescencia republicana.

*No periodo constitucional da Re-
publica:*

1911 (Constituintes)...	37.385	votantes
1915 (após o 14 de maio)	23.964	»
1919 (Sidonio Pais)...	21.852	»
1919 (após Monsanto)	11.472	»
1921 (Barros Queiroz)	18.079	»
1922 (Cunha Leal) ...	17.891	»
1922 (J. de Freguesia)	24.260	»
1925 (Doming. Pereira)	24.850	»
1925 (Municipais)... ...	24.091	»

Em regime de Ditadura:

1928 (25 de março, para eleição presidencial)	17.200	votantes

Um aspecto da eleição na freguesia da Lapa, vendo-se á direita o actor Robles Monteiro

Um voto aristocratico

Um voto humilde

Três eleitoras que concorreram ás urnas

Uma que não quiz morrer sem exercer o direito de sufragio

Desastre com arma de fogo

Delfim Alves Monteiro, de 16 anos, empre-
gado no comercio, rua Capitão Leitão, 60,
quando hoje se dirigia para o trabalho, en-
controu ao pé do Beato um revolver no chão.
Como começasse a maneja-lo, a arma dis-
parou-se, atingindo-o numa das mãos. Re-
colheu ao hospital.

Doença subita e mortal

José Maria Domingos Lopes, de 55 anos, co-
merciante, rua de S. Vicente, 26, foi hoje
acometido de doença subita quando viajava
num electrico, nos Caminhos de Ferro, fale-
cendo pouco depois de dar entrada no hos-
pital.

REJUVENESÇA O SEU RECEPTOR COM AS NOVAS

VALVULAS TELEFUNKEN

TELE FUN KEN

AMADORES!

Solicitem a nova edição dos nossos esquemas com novas construções

Um exemplar $15

Um jogo de exemplares 1$00

PORTES A PAGAR

Tambem se encontram á venda nos nossos

Revendedores autorizados

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A E G.

LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12-16

Enviem-me contra 1$00 e mais o respectivo porte em estampilhas, 1 jogo (10 exemplares) dos VI modernos esquemas

*Endereço*____________________

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243

Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

Mont'Estoril

No dia 23 do corrente pelas 13 horas, vai em 2.ª praça no juizo da 4.ª vara, escrivão Dr. Silva Carvalho, um magnifico Chalet denominado "MAGDALENA" e terreno contiguo, indo tudo á praça por Esc. 96.601$25.

— **Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá a «Chic».**

OUTRA SORTE GRANDE

2529 — 400 contos

Vendido meio bilhete numero certo da feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

A 25 do corrente e 1, 8, 15, 22 e 29 de Abril
LOTARIAS DE 400 CONTOS
Bilhetes a ...... 170$00
Vigesimos a .... 8$50
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

Casa Viola
67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA
(Junto á R. Augusta—Telef. 2 4647)

N. B.—O meio bilhete da Sorte Grande é recebido do cambista Gouveia e Silva, e 2 vigesimos foram para o Kiosque da Sorte, do Largo de S. Roque.

TEATRO AVENIDA TEL. 27273

Hoje—A's 9,30 horas—ULTIMO DOMINGO
Ultima representação, esta epoca, da comedia

O Comissario de Policia

EM RECITA POPULAR

Admiravel criação comica na **"D. Maria Soares"** por **Maria Matos**; o **"Pigmaleão Sereno"** por **Silvestre Alegrim**; **"O Escrivão"** por **Joaquim Prata**

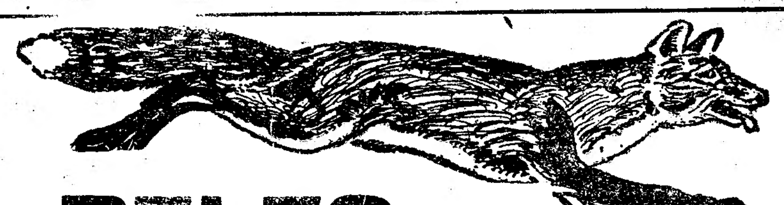
Formidavel espectaculo de gargalhada

Teatro da TRINDADE

Hoje—Duas sessões 8,30 e 10,45 horas
Ultimas representações pela companhia do teatro **Eslava de Madrid**

LAS MIMOSAS

Terça-feira, 21 **DUAS SESSÕES** **Como estan las mujeres!**



PELES

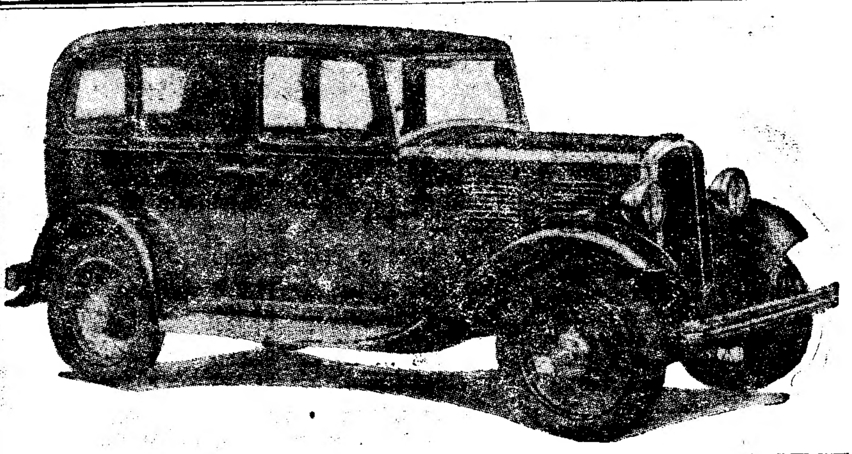
Grande liquidação de Peles para abafo

Por estar no fim de Estação, Raposas, Casacos, Echarpes, Gravatas e grande quantidade de Peles avulso

Não comprar sem vêr os preços da PELARIA CONFIANÇA—Rua da Palma 3—Telef. 2 8157

Standard

ESTÁ EM TODO O MUNDO DEMONSTRADO SER O MELHOR CARRO DA SUA CATEGORIA



ECONOMIZE GAZOLINA
ECONOMIZE PNEUS
ECONOMIZE GASTOS DE REPARAÇÕES
ECONOMIZE TEMPO
NUMA PALAVRA: ECONOMIZE DINHEIRO

COMPRANDO UM CARRO
STANDARD LITTLE NINE
pois o seu custo inicial é tambem muito pequeno

C. SANTOS L.DA R. do Crucifixo 57 LISBOA

A actualidade internacional

Hitler e os sovietes

O nosso seculo criou um tipo de diplomacia em absoluto oposto ao do anterior. Ainda ha uns trinta anos a norma era colocar as palavras áquem dos acontecimentos; agora, vão as expressões vocabulares para além dos acontecimentos. A circunspecção de um estadista anterior á guerra foi substituida pelas atitudes tribunicias de Mussolini, sublinhadas, desde ha semanas, pelo chanceler alemão Hitler, seu discipulo. A espada afiada e a polvora sua que um dia, para arredondar uma frase, Guilherme II evocou, foram pela Europa repetidas, baixinho, num surdo pavor que demorou até o outono de 1914. Presentemente, tudo é possivel e nada nos admira.

Vejamos o caso da Alemanha e da Russia. Ligadas pelo misterioso tratado de Rapallo, muito se têm ajudado essas duas nações. A maior percentagem de compras russas é feita na Alemanha e grande parte do plano quinquenal dos tecnicos e ás maquinas alemãs se deve. Mas cada um em sua casa. Oficialmente, simulavam desconhecer as diferenças de organica economico-social que separam, irredutivelmente, as duas potencias. Hitler, porém, é que não esteve com meias medidas, como soe dizer-se. Chegou ao palacio dos Desportes de Berlim, em principios deste mês e falou alto e feio:

— Morrem de fome milhões de homens num país que poderia ser o celeiro do mundo. Todas as ideias de pacifismo, de liberdade, de igualdade e de fraternidade, praticamente, não têm curso na Russia. Onde existirá uma opressão maior que a do país da liberdade? O que caracteriza o marxismo não é a melhoria da situação dos desditosos, mas, quando muito, o aniquilamento dos ditosos. Fuzilaram-se, nesse país, centenas de milhares de pessoas em nome da fraternidade e para que esta virtude se mantivesse. Ora é preciso salvaguardar a Alemanha de uma tal evolução. Quando os marxistas dizem que é preciso vencer o capitalismo, pode-se-lhes preguntar se ele foi vencido na Russia. O exercito vermelho é o simbolo do pensamento mundial marxisto-pacifista. A verdade é que, onde o marxismo reina de facto, ele a si proprio se contradiz...

Ora estas passagens da arenga de Hitler tiveram o condão de irritar a Izvestia, *orgão oficioso do governo sovietico. Escreveu este nas suas colunas que os hitlerianos «ao organizarem a luta politica no interior do seu país se pronunciavam contra a U. R. S. S., unico Estado que não alimenta nenhum sentimento hostil em relação á Alemanha, abstracção feita da forma de administração e de composição do governo desse país. Os nacional-socialistas agem, evidentemente, devido á sua exuberancia de espirito, mas bem nos parece que, com semelhantes timoneiros, o navio alemão não navegará muito mais...».*

Quando a polemica ia nestas alturas, deu-se a intervenção do diario «Deutsches Allgemeine Zeitung», nacionalista da feição de Hugenberg, ministro do Fomento. E' que negocios são negocios e Hugenberg representa, no governo «nazi», a grande industria que tem, na Russia, o seu melhor cliente.

Jornais de ha 2.000 anos

E' conhecido, há bastante tempo, o grande uso que os romanos faziam dos cartazes de propaganda eleitoral. Poucos autores se têm referido, porém, á importancia que a imprensa e os jornalistas adquiriram em Roma desde a época republicana.

De facto, a extensão, cada vez maior, dos territorios que Roma anexou, criou a necessidade de uma ligação regular entre a capital e as provincias. A principio, fundaram-se as «Acta publica», que eram uma especie de jornal oficial em que se publicavam as noticias de maior importancia e, em especial, aquelas que diziam respeito ás decisões do poder executivo. Bem depressa tal publicação se tornou insuficiente, pelo que se fundaram as «Acta diurna», diario escrito em tabuazinas enceradas e que diferiam das publicações anteriores não sómente pelo facto de aparecerem todos os dias mas, tambem, pela sua nova concepção. As «Acta Diurna» correspondiam, com efeito, a uma autentica gazeta moderna, pelo que não se deve citar a «Relação de Strasburgo» como o primeiro periodico conhecido.

Com o sumario parlamentar, que dava conta dos debates no Senado, e alem da parte oficial, as «Acta diurna» publicavam as noticias e os écos da vida publica e privada de Roma e das suas provincias. A partir do ano 59 antes de Cristo, foi ordenada a expedição regular deste jornal para todas as partes do territorio romano. Nos fins do periodo republicano, Roma contava três jornais:—«Anuales Maximi», publicação religiosa; «Acta Senatus», que correspondia ao nosso «Diario do Governo»; e as «Acta diurna», gazeta publicada por um consocio particular e que particularmente se interessava pelos écos indiscretos e pelos escandalos mundanos, que eram divulgados sem qualquer especie de escrupulo.

Tacito serviu-se copiosamente das colecções das «Acta diurna», a fim de escrever as suas obras historicas. Quanto a Cicero, era assinante das «Acta diurna» e lia-as com a maior assiduidade.

Ganhos desse jornalismo

Quanto rendia esse jornalismo aos seus profissionais? Sim, porque a «Acta diurna» implicava um verdadeiro profissionalismo. Conhecemos de modo bastante seguro o estilo em uso nessas publicações, graças ás parodias que dele fazia Petronio. Quanto aos escritores, procuravam desacreditar a linguagem empregada pelos jornalistas.

A propria designação de jornalistas não é de origem moderna, porque o «Codex Theodosianus» emprega claramente o termo «diurnarius», e o codigo Justiniano consigna, oficialmente, os privilegios de que gosavam os redactores da «Acta diurna». De certo modo, esses profissionais da informação diaria podem comparar-se aos informadores ministeriais que, mais ou menos, existem em todos os Estados, e cujas funções chegam a assumir caracter semi-oficial.

Acentuaremos que, na Antiguidade, a profissão de jornalista era bastante mais lucrativa do que nos nossos dias. Isto explica-se, sobretudo, por o numero de concorrentes á profissão de jornalista ser, então, muito reduzido. As gentes instruidas eram, nesses tempos, relativamente raras e formavam uma categoria social á parte.

Assim, o historiador Salustio, que foi jornalista na sua mocidade, obteve desse oficio consideraveis beneficios. Animado por Julio Cesar e financiado pelo nababo Luculo, Salustio fundou os «Commentarius Rerum Novarum», semanario que aparecia todas as quartas-feiras. Luculo emprestou a Salustio 300 escravos que lhe escreviam as copias e como cada um confeccionava cinco copias por numero, a tiragem totalizava 10.500 exemplares. Cada numero custava um dracma, rendendo a venda, em cada mês, 42.000 dracmas. Como os copistas não recebiam qualquer salario, uma vez que eram escravos, e o material só custava 2.000 dracmas por ano, está bem de vêr a bonita soma que Salustio arrancava ao seu negocio.

Em Roma mesmo, os jornais eram distribuidos por vendedores nas ruas e, sobretudo, por livrarias instaladas nos mercados e nos templos. A provincia recebia-os por correios especiais designados «rapidos».

Oratoria militar sovietica

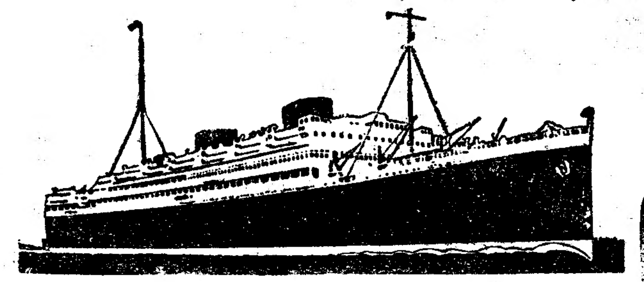
Habeis utilizadores da sugestão verbal e escrita, os Sovietes desprezaram o laconismo militar do Ocidente e construiram um estilo epico-proletario em que, por vezes, julgamos distinguir algumas das melhores apostrofes napoleonicas. Já em 1917, quando o general «branco» Yudenich pretendeu, vindo da Finlandia, reconquistar Leninegrado, Trotsky dirigiu ás suas tropas, por sinal improvisadas, uma proclamação, cujo sabor bonapartista já foi posto em relevo por um esclarecido critico militar alemão.

Desde então, muito evolucionou a oratoria belica na Russia, e um sistema filosoficamente pacifista converteu-se em mistica belica sentida por homens de diversas procedencias etnicas e nacionais.

Exemplo tipico de tal oratoria é um trecho que lemos atribuido ao comissario da guerra Vorochiloy e pronunciado no congresso dos agricultores colectivizados:

— Nós estamos firmemente convencidos de que, se multiplicarmos toda a nossa tecnica pelos excelentes quadros que constam das formações do exercito vermelho, pelo nosso pessoal de direcção bolchevista, tanto operario como camponês, pelos nossos admiraveis guerreiros, pelos nossos apreciaveis soldados de infantaria e de cavalaria, pelos nossos artelheiros, tripulações dos «tanks», sapadores de engenharia, aviadores e marinheiros, e por toda a potencia, por toda a tenacidade bolchevista do proletariado e dos agricultores colectivizados do nosso grande país que desejam edificar o socialismo—nós obteremos uma força tal que nenhuma intervenção lhe poderá resistir:

«A força do exercito vermelho não reside, sómente, na sua organização e no seu armamento. Ela está, sobretudo, no caracter do pessoal que compõe esse exercito. E o pessoal do exercito vermelho somos nós, é este grande país, grande não sómente pela imensidade do seu territorio, mas, tambem, pelos milhões de homens de todas as nacionalidades que compõem o seu povo maravilhoso pela sua actividade e pelas suas vitorias. Nenhum país do mundo conseguiu fazer o mesmo que o nosso país de operarios e de camponeses!».



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	28 de Março
ALMANZORA (**)	11 de Abril
DESEADO	12 de Abril

(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND MONARCH	22 de Março
HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril

Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DARRO	21 de Março
DESNA	18 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS	27 de Março
HIGHLAND BRIGADE	10 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

O seu retrato pode ser muito cinéfilo e parecido. E' assim que lho fazem os artistas portugueses, da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

AMERICAN **BOSCH** RADIO
O melhor aparelho de radiotelefonia
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

O DIA DESPORTIVO

Sporting outra vez á cabeça

seguido pelo Benfica e pelo Belenenses

Realizaram-se hoje os 4 jogos da segunda jornada da segunda volta. Isto significa que faltam ainda cinco jornadas do campeonato de Lisboa, a terceira das quais se realiza de hoje a oito dias com o jogo grande Sporting-Benfica.

Ha precisamente um mês que se interrompera o campeonato. De domingo que vem, 26, á 4.ª jornada vai haver nova interrupção,

Pelos jogos de hoje Sporting e Benfica continuam bem, apesar de todas as ameaças.

Belenenses venceu Casa Pia
por 2 a 1

O Casa Pia apresentou-se em campo com a linha completa. Em compensação, Bernardo, do Belenenses foi substituido por Severo, e o defesa Simões reapareceu.

Neste tempo houve um ligeiro dominio do Belenenses, sobretudo até o «goal» casapiano. Dai por diante o Casa Pia exerceu dominio.

Alfredo Ramos fez o «goal» do Belenenses, aos 3 minutos, e Damião extremo esquerdo belenense rematou o «goal» de empate, a uma bola que a trave devolveu, aós 35 minutos.

O Beleneses tem feito exibição apagada e o Casa Pia não tem tido «chance».

O primeiro tempo acabou 1-1.

O 2.º tempo decorreu alternado jogando-se mal de parte a parte. Os avançados dos dois grupos perderam inumeras ocasiões de marcar.

O triunfo do Belenenses foi feito aos 12 minutos por intermedio de José Luiz, depois duma má saida de Roquete. O Casa Pia lutou com falta de sorte. Arbitragem de Ilidio Nogueira, foi fraca.

O Belenenses mostrou-se mais aguerrido a atirar ás redes que o Casa Pia.

Barreirense venceu Benfica
por 3 a 1

Os primeiros instantes são de dominio do Barreirense, que faz um «goal», a dois minutos de jogo. O médio Alvaro Pina inicia a jogada, o trio central colabora, sem ninguem do Benfica lhe tocar, e João Pereira, com um grande remate, faz o ponto.

O Benfica reage e domina e de tal modo, que o jogo lhe pertence. A' meia hora, Vitor espera um passe de Rogerio, dentro da área e é carregado pelo defesa Leonel. O arbitro Octavio da Costa assinala grande penalidade e está feito o «goal» de empate, marcado por Vitor Silva.

A asa direita do Benfica tem jogado bem, mas em compensação o lado esquerdo pouco tem produzido de util.

No Barreirense, tem-se distinguido o compartimento da defesa.

Eis as linhas:

Benfica: Pedro Conceição, Germano e Oliveira; Correia, Gustavo e Oliveira mais novo; Diniz, Xavier, Vitor, Rogerio e Pinto.

Barreirense: Camara; Leonel e Fonseca; Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Raul Jorge, Maximino, Antonio Carvalho, Pires e Nunes.

O jogador Pedro Piresa não alinhou por se encontrar castigado pela direcção do clube.

A 2.ª parte

Logo de inicio, o Barreirense fez o 2.º «goal», por Antonio de Carvalho, rematando um centro de Raul Jorge.

O 3.º e ultimo «goal» foi realizado, aos 40 minutos, por Nunes, tambem concluindo um centro de Raul Jorge. A má colocação da defesa «vermelha», tapando Conceição, facilitou a marcação deste «goal».

Pode dizer-se que o Benfica dominou territorialmente. Em todo o caso, o triunfo do Barreirense é justo porque ele soube aproveitar as ocasiões que teve para fazer «goal».

O Benfica aceitou a toada do adversario e desorientou-se, por vezes.

O melhor jogador do Benfica foi Vitor Silva. Gustavo e Germano mal. Xavier, ainda que coberto, deu pouco rendimento. A asa ésquerda não existiu e Diniz não se soube desmarcar.

No Barreirense, distinguiu-se o guarda-rede Camara, o defesa Leonel, e os médios, que se portaram muito bem.

Sporting venceu Luso
por 3 a 1

O primeiro tempo acabou com 2 a 0 a favor do Sporting, que dominou quasi ininterruptámente.

Aos 4 minutos, Valadas fez o primeiro «goal». Aos 21, de «penalty», Mourão fez o 2.º ponto.

O dominio do Sporting, nesta parte, foi quasi constante. Só a má actuação de Gralho e Mendes não deixou o Sporting elevar o seu activo.

No segundo tempo, o Luso jogou com muito entusiasmo, e Serrano, marcando uma mão, originou um «penalty» que foi marcado por Soeiro, resultando o «goal» do Luso.

O Sporting reagiu e procurou marcar mais nitidamente o seu triunfo.

Foi assim que, aos 20 minutos, Mourão marcou um lindo «goal».

O jogo perdeu depois interesse ainda que os «leões» dominem.

Os melhores do Sporting: José Luiz, Serrano, Jurado, Mourão, Valadas e Abelhinha.

No Luso: Vidal, guarda-rêre, e médios.

Carcavelinhos venceu União
por 2 a 1

Na primeira parte o Carcavelinhos teve vantagem exercendo dominio. Os avançados fizeram descidas perigosas desfeitas a custo pelo trio do União.

Aos 35 minutos, Alvaro de Sousa fez um centro. Carlos Silva tentou interceptar, mas a bola foi parar a Americo Valente, que fez o 1.º «goal».

O primeiro tempo acabou com 1 a 0, ganhando o Carcavelinhos.

O jogo, na segunda parte, foi mais equilibrado.

Porém, aos 38 minutos, Alvaro de Sousa construiu o segundo «goal», aproveitando um passe colocado de Carlos Domingues.

O Carcavelinhos animou e exerceu dominio.

Só nos dois ultimos minutos é que o União conseguiu o chamado ponto de honra, por intermedio de Valentim, depois deste jogador ter driblado a defesa alcantarense.

O União jogou mal, especialmente os médios.

O Carcavelinhos foi mais igual, com mais apego á luta e muita energia.

O campeonato da 2.ª Divisão

Para o campeonato da 2.ª Divisão, o Marvilense venceu o Rua Nova por 2 «goals» a 1.

O Bom Sucesso derrotou o Cruz Quebrada por 4-1.

O Fosforos venceu o Portugal por 2 «goals» a 0.

O campeonato do Porto

PORTO, (Pelo telefone). A's 18 e 30.—No campeonato oficial, o Salgueiros venceu o Coimbrões por 4 a 3.

O Foot-ball Club do Porto derrotou o Academico por 8 a 1.

O campeonato em Coimbra

COIMBRA. (Pelo telefone). A's 17 horas.—Para o campeonato oficial, o União venceu o Nacional por 1 goal a 0, perante uma regular assistência.

O campeonato de «rugby»

Para o campeonato oficial, o Belenenses venceu o Sporting, que alinhou com 12 homens, por 20-3. O Bemfica marcou 3 pontos por falta de comparência do adversario.

Foot-ball internacional
A França empatou com a Alemanha por 3 a 3

Realizou-se hoje em Berlim o anunciado encontro entre a França e a Alemanha que terminou por um empate a 3 "goals".

O ambiente foi muito agradavel para os franceses que realizaram uma exibição interessante e cheia de energia.

A assistencia era enorme e aplaudiu tanto alemães como algumas das boas jogadas francesas.

O «cross» de hoje

O resultado do «cross» de hoje foi o seguinte:

Em «juniors»: 1.º Antonio Fonseca, Vendedores de Jornais; 2.º Francisco Carvalho.

«Seniors»: 1.º Manuel Dias, Benfica; 2.º Antonio Almeida, Sporting; 3.º Tiago Ribeiro.

Por «équipes» venceu o Vendedores de Jornais, em «Juniors», e o Benfica, em «Seniors».

Basket-Ball
O campeonato oficial de hoje

Campolide venceu Recreativo em Honra, Reservas e terceiras por 11-4, e falta de comparencia. Em segundas perdeu por 8-4. Barreirense venceu Belenenses em Honra, segundas e terceiras por 26-6, 8-4 e 10-0; e perdeu em Reservas por 13-6.

Probidade venceu Carcavelinhos em todas, por 18-10, 18-4 e 21-4.

União venceu Sporting em Honra por 15-10 perdeu em Reservas por 18-7, e empatou em segundas por 11-11.

Na 2.ª Divisão: — Rio Sêco empatou em Honra com «Os Treze» por 11-11; em Reservas, o encontro não terminou, tendo havido cênas lamentaveis; em segundas e terceiras venceu «Os Treze» por 8 3 e 20-8.

O Internacional venceu Gimnasio Clube em Honra por 8-3, e faltou em reservas.

O Portugal e Colonias venceu Lisboa-Gimnasio em Honra, Reservas e segundas por 21-9, 15-9, 36-10 e perdeu em terceiras por 26-5.

Lisboa venceu Luso em Honra por 6-5.

Natação
As provas de selecção para Vigo

Como estava anunciado, realizaram-se hoje as provas de selecção, a fim de escolher os nadadores que devem representar Portugal em Vigo. Eis os resultados:

100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 1 minuto, 32 segundos e 4/5; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros costas:—1.º Mario Formosinho, (Nacional), em 42 segundos; 2.º Mario Pires Ventura, (Benfica).

50 metros bruços:—1.º João Silva Marques (Belenenses), em 37 segundos e 2/5; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros trudgeon:—1.º Azinhais dos Santos, (Algés) em 36 segundos; 2.º Vasco Ayala (Sporting).

50 metros livres para os concorrentes dos 100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 33 segundos; 2.º José Caperta (Nacional).

50 metros livres pára os concorrentes dos 50 metros costas:—1.º Manuel Cardoso, em 34 segundos e 2/5; 2.º Mario Ventura (Benfica).

50 metros livres para os concorrentes de bruços:—1.º Hermano Patrone (Algés), em 33 segundos e 1/5; 2.º João Silva Marques.

100 metros livres:—1.º Delfim Cunha (Belenenses), em 1 minuto e 22 segundos; 2.º Armando Moitinho (Algés).

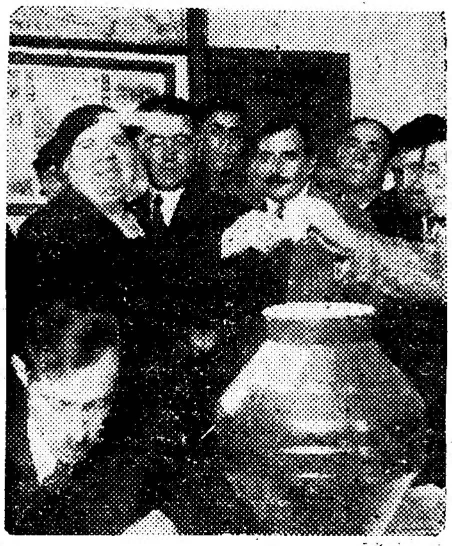
Depois das provas o Comité Seleccionador reuniu e escolheu em definitivo os seguintes nadadores: Fernando Sacadura, para 100 metros costas, Azinhais dos Santos, 50 metros «trudgeon»», e João da Silva Marques, para 50 metros bruços.

O Comité resolveu fazer 3 corridas na proxima terça-feira para designar mais dois seleccionados.

O acto eleitoral

Aspectos da votação

O dr. Armindo Monteiro á saida da assembleia da Avenida Presidente Wilson



Um voto que denuncia a boa disposição da eleitora

«Dão-se listas» á entrada do liceu Camões

SÃO LUIZ A's 9,30
O grande espectaculo de Lisboa
I. F. 1 não responde

VAMAR
vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida
Pedidos pelo telefone N. 5818

TIVOLI
Telef. 215 A's 21,30
OS MEUS MENINOS
Amanhã: Estreia de grande interesse
PURO SANGUE

Julio das Farturas
Grande Salão de festas do Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada gratis
Enorme exito do
TRIO JULMAR'S
Canções, Duetos Fox's, Tangos, etc.
CINEMA - DANCING - JAZZ